

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLICIA MILITAR
BIBLIOTECA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE PERÍCIAS EM DROGAS
DE ABUSO PROSCRITAS NO BRASIL E O NÚMERO DE HOMICÍDIOS**

Eugenio Modesto Neto

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros

*UFGO 7393
00010713*

Biblioteca



00010713

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE PERÍCIAS EM DROGAS
DE ABUSO PROSCRITAS NO BRASIL E O NÚMERO DE HOMICÍDIOS**

Eugenio Modesto Neto

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual de
Goiás como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Gerenciamento de
Segurança Pública.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros

Goiânia - GO

2013

Eugenio Modesto Neto

AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE PERÍCIAS EM DROGAS DE ABUSO PROSCRITAS NO BRASIL E O NÚMERO DE HOMICÍDIOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública:

Após a defesa e análise do trabalho de conclusão de curso do candidato supracitado, o mesmo foi considerado:

- APROVADO** com nota final ____.
- REPROVADO** com nota final ____.

Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros (Orientador)
Polícia Técnico-Científica do Estado de Goiás

Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros

Goiânia – GO

19/11/2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, pois foi N'ele que encontrei força para vencer mais esta etapa, me protegendo e fortalecendo nos momentos de fraqueza.

Agradeço à Superintendência de Polícia Técnico-Científica por esta oportunidade tão importante em minha carreira, ampliando meus conhecimentos na busca da verdade científica a serviço da justiça.

Agradeço aos professores e colegas, assim como ao meu orientador, Perito Criminal, Doutor Rodrigo Irani Medeiros pelo grande auxílio dispensado.

Agradeço pela existência de minhas filhas que é a razão de mais um esforço enfrentado.

AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE PERÍCIAS EM DROGAS DE ABUSO PROSCRITAS NO BRASIL E O NÚMERO DE HOMICÍDIOS

CORRELATION BETWEEN THE NUMBER THE OF SKILLS IN DRUG ABUSE OUTLAWED IN BRAZIL AND THE NUMBER OF HOMICIDES

(Eugenio Modesto Neto)¹
(Rodrigo Irani Medeiros)²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a influência que o uso de drogas ilícitas exerce sobre o aumento crescente do número de homicídios. A criminalidade em decorrência de drogas proscritas no Brasil é um dos principais problemas de segurança e saúde pública enfrentados em nossa sociedade. Esta análise foi baseada em revisão bibliográfica de trabalhos científicos e literaturas relacionadas ao tema. Inicialmente foi elaborado um breve histórico dos principais tipos de drogas ilícitas de abuso proscritas no Brasil. Foi apresentada a relação das drogas com a criminalidade, destacando o papel do usuário e o perfil do traficante. Atualmente o tráfico não está ligado apenas aos moradores de morros e favelas de grandes cidades, às vezes, pessoas sem acesso à cultura e educação. Ocorre também o envolvimento de jovens de classe média e até pessoas da elite social, que muitas vezes vendem drogas a seus amigos, não admitindo que estejam cometendo um ilícito; entretanto as taxas mais altas são encontradas nos grupos com condição sócio econômico desfavorável. O Brasil adota o sistema americano ao lidar com o problema das drogas, ou seja, a repressão e a punição. Esta postura tende a mudar, pois com a nova lei de tóxicos, o Estado começará dar atenção à prevenção ao uso. Este sistema que vem sendo adotado na Europa, em atenção ao usuário. A Colômbia vem conseguindo melhorias significativas no combate à criminalidade, depois de implantar um novo plano de segurança. As cidades onde existem políticas voltadas à criação de programas direcionados às crianças, adolescentes e usuários, no intuito de afastá-los das drogas, obtém a médio e longo prazo uma melhoria na redução da criminalidade, pois este público deixa de usar da violência, muitas vezes homicídios, para conseguir dinheiro e sustentar o vício. O consumo de drogas é reconhecido atualmente como um dos principais fatores de risco de morte por homicídio. Foi feito uma pesquisa sobre drogas ilícitas e homicídios e constatado que houve uma época em que a relação entre a constatação de drogas e homicídios era inversamente proporcional, no entanto, em seguida foi observado que esta relação se inverteu, ou seja, passou a ser diretamente proporcional a ocorrência de homicídios com o uso de drogas. Antes, em classes sociais

¹ Pós graduando do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública da Superintendência da Academia Estadual de Goiás em convênio com a Universidade Estadual de Goiás

² Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros; Polícia Técnico-Científica do Estado de Goiás.

menos favorecidas e hoje até nas classes de melhor condição sócio econômico cultural; isto não só no Brasil, mas em outros países. No Brasil, destaca-se o crack, coincidente com a entrada da droga, em meados de 2004. No Brasil, no campo do Direito, o exame toxicológico não é realizado obrigatoriamente em todas as vítimas de homicídio, por se tratar de elemento dispensável para a apuração desse tipo de crime, sendo, entretanto, de relevância para estabelecer estratégias de políticas públicas, principalmente no âmbito da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas ilícitas, Homicídios, Criminalidade, Violência, Prevenção, Políticas públicas.

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the influence that illicit drug use has on the increasing number of murders. The crime because of proscribed drugs in Brazil is one of the main problems facing public health and safety in our society. This analysis was based on literature review of scientific papers and literature related to the topic. Initially we designed a brief history and the main types of illicit drugs abuse outlawed in Brazil. Was presented a list of drugs with crime, highlighting the role of the user and the profile of the trafficker. Currently trafficking is not just linked to the inhabitants of the hills and the slums of large cities, sometimes people without access to culture and education, but it has the involvement of young people and middle class people to the social elite, which often sell drugs your friends, they are not admitting committing an offense, however the highest rates are found in groups with unfavorable socioeconomic conditions. Brazil adopts the American system to deal with the drug problem, ie, repression and punishment. This attitude tends to change, because the new law toxic, the state will begin to pay attention to the use prevention, a system that has been adopted in Europe, in response to the user. Colombia has been achieving significant improvements in combating crime, after you deploy a new security plan. Cities where there are policies aimed at creating programs aimed at children, teenagers and users in order to keep them away from drugs, get the medium and long-term improvement in reducing crime, as this leaves the public to use violence, often murders, to get money and sustain addiction. The drug is now recognized as a major risk factor for homicide. Was made a research on illicit drugs and homicides and found that there was a time when the relationship between drugs and homicide finding was inversely proportional, however, then it was observed that this relationship was reversed, ie, became directly homicide rate proportional to the drug use. Before in lower social classes and in classes today until better socio economic cultural,ie not only in Brazil but in other countries. In Brazil, there is a crack, coinciding with the entry of the drug in mid- 2004. In Brazil, in the field of law, drug testing is not necessarily performed on all homicide victims, because it is not necessary to calculate element of this crime, which, however, relevant to establish strategies for public policy , especially in public health .

Keywords: Illicit drugs, murder, criminality and, Violência, Prevenção, Public policy.

INTRODUÇÃO

Atualmente a criminalidade vem crescendo vertiginosamente em nossa sociedade, tanto que é fácil encontrar alguém que já foi vítima ou que conheça alguém que já tenha sofrido com a violência, basta ver os noticiários que mostram a sociedade refém e a mercê da situação de insegurança; principalmente da relação drogas-criminalidade e a falta de políticas públicas de ações efetivas do Estado.

Inúmeras vertentes tentam explicar a violência, relacionando-a com o desemprego, com a desigualdade social e a desestrutura familiar, contudo grande parte destes crimes estão relacionados ao uso e ao tráfico de drogas ilícitas. O usuário para manter seu vício comete furtos, roubos e outras modalidades de ilícitos. Outras vezes se apropriando de objetos onde reside, ou seja, da própria casa de seus pais, para trocar por drogas [9].

O tenente-coronel PM Anésio Barbosa da Cruz Júnior, subcomandante da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, elenca uma série de problemas graves que funcionam como efeito cascata sobre a segurança pública:

“desestruturação familiar; desapego a valores morais e cívicos; deficiências em educação, saúde e assistência social; crescimento urbano desordenado; o fracasso na luta contra as drogas; as falhas na política de persecução penal; e a falta de investimentos em recursos tecnológicos para prevenção e repressão à criminalidade, entre outros” (UGOPOCI; Jornalista Elder Dias 03 de Novembro de 2013).

Em decorrência da falta de pagamento de dívidas do tráfico por parte dos usuários, o traficante chega a cometer homicídio contra os mesmos, fazendo justiça com as próprias mãos. Isto traz um sério problema à sociedade, não só com relação à criminalidade, mas também com relação à dependência química, que resulta em desarranjo sócio econômico familiar e também de saúde pública [9].

O homicídio vem ocupando lugar de destaque entre as causas básicas de óbito, constituindo-se em um dos principais motivos das mortes por causas

externas no Brasil. Pelo número de vítimas e sua magnitude social, ele se converteu em um dos maiores desafios para a saúde pública.

O mais consistente e previsível vínculo entre homicídios e drogas proscritas é observado no tráfico de drogas. No Brasil, o crime organizado expandiu-se e institucionalizou-se a partir da década de 1980 [3], contribuindo para o aumento das estatísticas de homicídios. A partir dessa época o tráfico tornou-se uma resposta social como mercado de trabalho, sobretudo para os jovens pobres das periferias e favelas, sem expectativas de conseguir emprego formal, e que na ilegalidade, buscam saciar seus sonhos de consumo, status e conhecimento social [9].

Muitos jovens tentam compensar a marginalidade aderindo às gangues de rua, enquanto outros se envolvem no tráfico de drogas. O crime se torna a maneira mais fácil e rápida de ter mobilidade social e canais “respeitáveis”, o que significa para muitos, sinal de valorização social e sinônimo de felicidade e sucesso [12].

O envolvimento de jovens de classe média e até pessoas da elite social, que muitas vezes vendem drogas a seus amigos está tornando-se crescente e segundo algumas autoridades policiais a classe média consome grande quantidade de drogas, porque tem uma melhor condição de aquisição, sendo que muitas vezes o faz primeiro por uma questão de curiosidade, para se manter no meio social e depois se torna vício, assim como vira vício a bebida alcoólica, o cigarro, dentre outros; não admitindo que estejam cometendo um ilícito [9].

Existem várias maneiras pelas quais os crimes podem estar associados à questão das drogas. A primeira delas está relacionada com os efeitos das substâncias tóxicas no comportamento das pessoas. Outra forma de associação decorre do fato de tais substâncias serem comercializadas ilegalmente, gerando então violência entre traficantes, corrupção de representantes do sistema da justiça criminal e ações criminosas de indivíduos em busca de recursos para a manutenção do vício [1].

Assim, o tráfico se mostra como uma atividade econômica possibilitadora de inclusão, mesmo que marginal, na ordem capitalista. Uma opção a ser feita entre escolhas limitadas e escassas; sendo uma escolha que

configura fatores psicológicos, marcados por certo grau de voluntariedade. No entanto, os jovens são aliciados cada vez mais pelo tráfico [4].

As pessoas envolvidas no processo do tráfico submetem-se a um processo de organização hierárquica, produtiva e comercial, com delimitação de mercado baseado na força e na violência entre grupos, muitas vezes tendo como desfecho desta forma de força, a consumação de homicídios, pois à frente dessas organizações, existem líderes com acentuado poder de decisão e manutenção do controle da comunidade na qual fazem parte [6].

Em 2004, o Relatório da Junta Internacional de Controle de Drogas, da Organização das Nações Unidas (ONU), teve como tema central, a relação entre o consumo de drogas, criminalidade e violência urbana e, segundo esse relatório, dos quase 30 mil homicídios cometidos no Brasil, naquele ano, grande parte foi motivada pelo consumo e tráfico de drogas [4].

As drogas ilícitas, assim como o álcool, têm sido as substâncias mais detectadas entre as vítimas da criminalidade [9].

Este estudo tem como finalidade demonstrar a vinculação do uso e tráfico de drogas ilícitas com a criminalidade, apresentando as principais drogas de abuso proscritas: maconha, derivados da cocaína (pó e crack), ecstasy, LSD, utilizadas nos últimos tempos, correlacionando os crimes de homicídios ao quantitativo das constatações periciais toxicológicas destas substâncias proibidas.

O tráfico de drogas proscritas, particularmente a pasta base da cocaína e seus derivados (pó, crack) e a maconha, segue a mesma trilha dos jogos de azar, ou seja, transformou-se em um grande negócio à mercê da incapacidade do Estado, do descaso e falta de vontade das autoridades em afrontar esse problema que afeta negativamente a sociedade [5].

O concurso de pessoas para a prática de delitos e as chamadas “carreiras criminosas” não constituem nenhuma novidade. Em todos os tempos e lugares os contrabandos, a pirataria, o tráfico de armas e de drogas ilícitas sempre se pautaram em manter certa organização hierárquica. A divisão do trabalho ilícito, a clandestinidade, o planejamento de lucros, a violência, assim como todo e qualquer tipo de ilegalidade e a intimidação, são aspectos que diferenciam o crime organizado de outras atividades ilícitas [9].

Os crimes relacionados ao tráfico aterrorizam a população, demonstrando a condição de vulnerabilidade do usuário e da sociedade frente às ações criminosas do tráfico.

De acordo com estudo do Grupo UN/MRB de Notícias [8], foi feito um estudo de pesquisa durante três meses, onde foram verificadas ocorrências registradas pelas polícias Civil, Militar e Federal, noticiários e comunicação direta com a população. Foram visitadas todas as regiões do país, sendo constatado que em todas elas mais da metade dos homicídios, roubos e furtos tem ligação direta ou indireta com a atividade criminosa do narcotráfico. As dívidas adquiridas com os traficantes são a principal causa de assassinatos dos usuários. Brigas pelo controle de pontos de venda é o que causa a morte de pequenos vendedores de drogas. Apenas 5% dos dependentes químicos morrem de overdose, em geral provocados pelo consumo excessivo de cocaína. Isso não significa que o crack não seja altamente nocivo à saúde e sim revela que o uso desta droga causa mais problemas de congestionamento em hospitais e centros de atendimento médico por violência à pessoa que a morte por overdose. O uso do crack causa visivelmente destruição ao corpo dos usuários, porém a maior incidência de morte ligada a esta droga está relacionada às relações do tráfico, ou seja, homicídios ligados às ações do domínio e poder da venda de drogas.

Em todas as regiões do Brasil, a situação é grave, sendo João Pessoa-PB, a cidade do país com maior índice de usuários de crack por grupo de 100 mil habitantes e é também onde a prostituição infantil é provocada e agravada pelo narcotráfico. Na região Centro-Oeste, a situação é mais preocupante, sobretudo na região metropolitana de Goiânia-GO, onde a criminalidade cresceu 120% entre 2010 e 2011, e o número de assassinatos aumentou vertiginosamente. O entorno de Brasília está entre os lugares mais violentos do planeta; sendo essa ligação visível com o tráfico. Em Goiânia e Aparecida de Goiânia, 60% a 67% dos crimes registrados pelas polícias Civil e Militar, estão ligados ao tráfico. Além disso, o referido estudo do Grupo UN, apurou que com exceção de São Paulo e Rio de Janeiro, é no Centro-Oeste que existe maior envolvimento de policiais e de jovens de classe média alta na venda e uso de entorpecentes, em especial a maconha e a cocaína. O Estado do Mato Grosso é a porta de entrada de todo o tipo de drogas no país, vindas especialmente da

Bolívia e da Venezuela. O Mato Grosso do Sul está entre as rotas preferenciais dos traficantes. Com grande frequência, pessoas são presas em Campo Grande, tentando transportar entorpecentes para o restante do Brasil e para cidades que fazem as rotas internacionais. Em Mato Grosso 54% dos crimes de homicídios estão ligados ao tráfico e no Mato Grosso do Sul, este número sobe para 57%. Na região Sudeste, o Estado de São Paulo é um dos maiores consumidores de cocaína do Brasil, perdendo apenas para o Rio Grande do Sul, na região sul e o Rio de Janeiro. São Paulo tem um paradoxo incomum em relação aos outros estados analisados, enquanto que em cidades do interior como Campinas e São José do Rio Preto, existe maior consumo de cocaína e maconha, em especial por jovens de classe média; na capital do estado e em cidades próximas, o crack é a droga mais consumida e gera mais da metade dos homicídios na região, provocados por dívidas dos usuários que se tornam impagáveis. Belo Horizonte é a cidade onde a situação parece estar sobre controle, porém, na região metropolitana da capital, os índices de mortes relacionadas ao tráfico vêm crescendo consideravelmente. A capital mineira é também um centro de distribuição internacional de entorpecentes, atrás de Florianópolis e cidades do Paraná. São Paulo e Minas Gerais estão entre os estados com aspectos mais confortáveis em relação à criminalidade provocada pelo narcotráfico. Respectivamente, 47% e 49% das ocorrências policiais na região têm ligação com este tipo de crime. Na região Sul, o incomum aconteceu. O Paraná é o estado brasileiro com menor índice de violência gerada pelo tráfico; cerca de 40% dos crimes paranaenses tem ligação com a venda de drogas. Enquanto isso, o Rio Grande do Sul é o campeão em consumo de cocaína, sendo o estado que mais sofre com problemas gerados pelo crack. 54% da criminalidade gaúcha tem ligação direta com o narcotráfico e os jovens vêm se drogando cada vez mais e morrendo cada vez mais cedo. Na periferia, boa parte dos adolescentes não completa 19 anos. No sul foi verificado maior sofrimento por parte dos familiares dos viciados, isso porque, meninos entre 10 e 13 anos já estão experimentando o crack pela primeira vez e, o tratamento particular é muito caro e os locais mantidos pelo governo são caóticos e não tem condição de recuperar ninguém [8].

Na região Norte do Brasil, o aumento de crimes ligados ao tráfico é também cada vez maior, mas se comparado às demais regiões do país,

podemos dizer que a situação ainda é a mais confortável. Em relação aos homicídios, o estado de Rondônia é o líder; cerca de 50% das mortes nas maiores cidades rondonienses está ligada à venda e ao uso de entorpecente. No Pará, os conflitos relacionados à luta por terras ainda é o que mais mata. Porém, o tráfico vem deixando sua marca no número de vítimas. 46,21% dos assassinatos cometidos nos grandes centros urbanos paraenses são provocados pelo tráfico [8].

Em se tratando da correlação perícias em drogas proscritas e vítimas de homicídios pela associação ao tráfico de drogas, o exame toxicológico não é realizado obrigatoriamente em todas as vítimas, por se tratar de elemento dispensável para a apuração do crime, apesar de revestir-se de grande relevância para estabelecer estratégia de política pública no âmbito da saúde. A técnica de cromatografia é o método mais utilizado pelos laboratórios forenses. A cromatografia em fase gasosa acoplada a detectores mais específicos como a espectrometria de massa é indicada para a pesquisa de drogas de abuso em sangue, urina e pêlo. Nos estudos pesquisados sobre o tema homicídios e drogas, da área forense, não existe citações do método utilizado para a realização dos exames, sendo baseados nos inquéritos policiais. No campo do direito, as provas técnico-científicas como o resultado do exame toxicológico, após constatação, têm presunção de certeza. No inquérito policial é utilizado o procedimento inquisitivo, ou seja, não há direito ao contraditório na fase policial. Daí a presunção da veracidade da prova [4].

Este artigo tem como objetivo rever a literatura no campo da saúde e segurança pública que aborda por meio da toxicologia forense e análise de estudos, a presença do uso de drogas proscritas entre vítimas de homicídios, à medida que as drogas têm sido consideradas o principal fator de risco de morte por homicídios no Brasil.

OBJETIVO

O presente trabalho tem a finalidade de demonstrar a vinculação do uso e tráfico de drogas ilícitas com a criminalidade, constatando a necessidade de

implantação de políticas públicas alternativas no tratamento deste problema, visando minimizar a criminalidade.

Este trabalho de revisão de literatura demonstra a relação direta que existe entre o uso de drogas ilícitas, o tráfico e a criminalidade, assim como regiões de maior incidência desta modalidade de ocorrência e formas de combate ao tráfico através de políticas públicas, minimizando a relação uso de drogas e ocorrência de mortes por homicídios.

METODOLOGIA

Através de pesquisa bibliográfica e documental, identificando-se os principais problemas causados em virtude da influência das drogas sobre a criminalidade, apresentando sugestões de algumas formas de enfrentamento deste problema mediante iniciativas do Poder Público e de toda a sociedade.

Trata-se o presente trabalho de uma revisão literária, onde foi realizada uma busca online sobre a relação entre uso e perícias em drogas de abuso proscritas no Brasil e ocorrências de homicídios, utilizando-se as bases de dados Lilacs, Bireme, Scielo, Google, Google Acadêmico, cobrindo o período de 1995 a 2012. Usou-se a estratégia de busca por descritores: “homicídios e drogas proscritas”, “drogas e crimes” e “crimes relacionados ao uso de drogas ilícitas”. Os trabalhos utilizados foram publicações em português do tipo artigos, e estudo de levantamento a campo e pesquisas (Grupo UN de Notícias, onde repórteres visitaram todas as regiões do país) que tivessem resumo disponível.

Foram consultados artigos que possibilitassem revisão literária, o mais próximo possível do tema. Nem todos tinham esta característica e então foram deixados de lado e selecionados alguns links.

DISCUSSÃO

Em sentido amplo da palavra, droga refere-se a qualquer substância ou ingrediente utilizado em farmácias ou laboratórios químicos. Muitas vezes também são chamadas de drogas as bebidas alcoólicas e o cigarro. Porém, as

drogas aqui tratadas são aquelas consideradas ilícitas, ou seja, aquelas que a lei proíbe seu comércio e uso (drogas de abuso ou proscritas).

Existem discussões acerca da legalização da maconha, como acontece em países europeus como Suíça, Holanda e mais recentemente Portugal. No Brasil existem diversos defensores da legalização de seu uso, justificando que a maconha não é uma droga perigosa e que a regulamentação de seu uso poderia diminuir a violência, pois com o comércio legalizado, o seu valor de mercado diminuiria, não havendo ou diminuindo as disputas por pontos de vendas ilegais pelo tráfico e conseqüentemente a diminuição nos índices de crimes com mortes [9].

Em se tratando da cocaína, ela é uma das drogas mais consumidas no mundo. Seu uso causa tanta dependência física e psíquica que o usuário entra fácil no ciclo do consumo. A chegada da cocaína, sua rentabilidade e a natureza da droga também foram fundamentais na criação e estruturação de grupos armados e no aumento da elevação nos níveis de violência. A rentabilidade da cocaína e derivados resultou na “militarização” excessiva dos grupos armados que controlam e defendem as “bocas de fumo” e depois o controle inclusive das comunidades onde se localizam [6].

O crack (devido ao barulho que causa durante o processo de queima, foi que levou o nome) é uma droga que foi criada com a intenção de causar uma alteração psicológica no usuário; sendo diferente de algumas outras drogas que tiveram sua criação com propósitos medicinais. Os efeitos que o crack provoca nas pessoas chegam a ser cinco vezes maiores que o da cocaína e duram em média dez minutos, causando excessiva hiperatividade, agressividade, euforia e paranóia nas pessoas. Em decorrência da rapidez do efeito, o usuário consome novas doses, a fim de sair do estado de depressão pós-uso, gerando desta forma o ciclo vicioso e quando não tem condições financeiras de fazer nova aquisição, parte para a criminalidade [9].

Segundo o Delegado Titular da Delegacia de Homicídios de Londrina-PR, Doutor Joaquim Antonio de Melo: “mais ou menos 70 por cento das ocorrências de homicídios têm a relação com o tráfico de drogas, principalmente a pasta base de cocaína, ou seja, o crack”;

O ecstasy possui ação alucinógena e estimulante, e hoje é apresentado na forma de comprimidos para ser administrado via oral; conhecido como droga

do amor, é usado pela classe alta. Em relação às outras drogas citadas, ele é pouco usado.

O LSD que foi muito utilizado na década de 1960 produz nas pessoas sensações de ilusões e delírios. Esta sensação pode repetir em alguns casos, depois de alguns meses após o uso da droga. É uma droga muito potente, que um milésimo de grama é suficiente para produzir alucinações no ser humano [9].

A variabilidade dos efeitos provocados pelas drogas ilícitas, o álcool e até outras drogas de uso permitido; em diferentes indivíduos sugere a contribuição de fatores orgânicos, sócio culturais diferentes e condutas diversas

A criminalidade vem aumentando em larga proporção no Brasil, o que é facilmente constatado através dos noticiários.

“Na maioria das vezes, a palavra droga aparece, nas manchetes, associada às palavras briga, assalto, tiroteio e morte. Em segundo lugar, ainda que com menor frequência, a palavra droga vem seguida de conceitos tais como adulteração, “overdose” e morte. Observe-se que em ambos os casos o encadeamento conceitual mais grave: a morte [9].

Encontra-se a relação de crimes com as drogas ilícitas, em obras como a de Alba Zaluar: “não é, porém, a cocaína que mata, mas o tráfico, pela forma como se organizou” [17].

O comércio e a produção de drogas ilícitas normalmente são geridos por megacorporações do crime, que usam grande quantidade de armas, movimentam enormes quantias em dinheiro, fazendo que com isto haja uma mudança de comportamento em muitas pessoas que estão próximas a áreas sob o domínio destas corporações. Para sustentar o vício, os indivíduos se predispõem a cometer crimes de motivação econômica e, na maioria das vezes, com violência por conta do uso da droga [9,13].

A tática de pagamento com cocaína por serviços prestados ao narcotráfico contribui para disseminar seu uso. O narcotráfico deixa em seus caminhos milhares de viciados. Isso explica parcialmente a interiorização do crime e a expansão da narcoviolaência pelo interior do Brasil [7,16].

A expectativa de lucro pode ser um fator preponderante para que as pessoas entrem no comércio das drogas, uma vez que este mercado apresenta cifras milionárias se o analisarmos mundialmente [3].

De um lado estas cifras milionárias atraem para o comércio mundial de drogas, narcotraficantes que constroem quartéis do tráfico em países como a Colômbia. De outro lado, esse negócio envolve pessoas que não conseguem emprego ou não se sujeitam a ganhar um salário mínimo por mês, pois conseguem levantar muito mais que isto “trabalhando” com o tráfico. Acabam não se importando com a ilegalidade que estão cometendo e passam até mesmo a acreditar que o comércio que praticam não é prejudicial à sociedade, considerando que só compra droga quem quer, e desta forma suas atitudes estariam justificadas. Atualmente, o perfil dos “denominados” traficantes está mudando, pois já não se pode chamar de traficantes só aquelas pessoas que moram em favelas e morros, mas sim poderá encontrá-las inseridas na classe média e alta, em meio aos estudantes, onde o traficante seria um jovem entre 16 e 24 anos; estudante como os demais e que vende drogas ilícitas nas escolas [9].

Uma das mais costumeiras associações entre drogas e violência num contexto de mercado ilegal é a chamada “motivação econômica” de usuários dependentes. Nesses casos, o crime é visto como uma fonte de recursos para a compra de drogas, geralmente cocaína, crack e heroína [14].

Desta forma cada vez mais as drogas estão sendo introduzidas em nossa sociedade, quer através de favelas e morros, quer agora por meio de pessoas de uma classe mais elitizada. Estas pessoas podem ser quem sabe, mais perigosas no que diz respeito ao convencimento de jovens que iniciam no uso das drogas, pois sua cultura e seu modo de vida muitas vezes são desejados pelos menos favorecidos. Devido ao aparente status que estes jovens do tráfico apresentam se tornam formadores de ideias, influenciando jovens menos favorecidos a iniciarem nas drogas; gerando em sequência o aumento grave da violência, pois para manterem seus pontos de drogas, os traficantes matam, expulsam de suas casas pessoas que possam atrapalhar o seu comércio. Matam também quem não paga o que consumiu, impõem lei do silêncio sobre seus atos criminosos. A comunidade acaba sendo refém dos traficantes que ali atuam, pois eles impõem fechamento de comércio e até

mesmo toque de recolher para os moradores. O perfil do traficante vem mudando, sendo despertado o interesse pelo tráfico por jovens da classe média, pois muitos se recusam a enxergar os perigos da criminalidade e estão preocupados com a necessidade da auto-afirmação (Portal RJTV, Rede Globo 2007, “traficantes da classe média”).

Há muitos casos em que traficantes são protegidos pela comunidade onde atuam, pois o Estado não se faz presente, dando segurança, atendimento à saúde e outras obrigações que são seu dever. O traficante por outro lado, muitas vezes supre estas necessidades da população, ganhando a confiança e proteção da população [9].

No entendimento de muitas pessoas ligadas ao Direito, com o advento da nova lei antidroga, Lei nº.11.343/06, que extinguiu a pena de privação de liberdade para o usuário de drogas, houve uma tendência à descriminalização. Gomes, em seu livro Nova Lei de Drogas Comentada, afirma que houve a descriminalização, diz que o fato não perdeu seu caráter ilícito, porém não penal [11].

Outros estudiosos pensam que houve uma despenalização, ou seja, uma mudança da carga punitiva ou uma mudança na espécie da pena. Contudo tais interpretações ocorrem de maneira distinta no meio jurídico, devendo as mesmas ser apreciadas e respeitadas.

Depois de analisar várias linhas de raciocínio sobre a nova lei das drogas, ficou constatado que a questão é polêmica e ao que tudo indica o argumento mais acertado é o de que houve a despenalização [9].

No entanto, quando focamos para a questão comercial do traficante em relação à nova lei antitóxica, somos de opinião que a lei causará expectativas positivas ao traficante, pois o usuário podendo usar drogas sem sofrer sanções penais, por exemplo, de privação da liberdade, ocorrerá um aumento no consumo de drogas ilícitas, resultando em vendas por parte do tráfico e como consequência a elevação da ocorrência da criminalidade e do número de homicídios. Como já visto o usuário ao dever a droga, caso não faça o pagamento, o traficante mata o devedor. Desta forma a lei antitóxica favoreceu o uso de drogas e conseqüentemente o seu comércio.

Está provado que o índice de violência está ligado às drogas e é possível verificar que os produtos adquiridos com os crimes de furtos e roubos, desembocam na “boca de fumo”, onde são trocados por drogas [9].

A Colômbia vem conseguindo melhorias significativas no combate à criminalidade. Depois da implantação de um plano de combate ao narcotráfico, a criminalidade naquele país vem caindo vertiginosamente. Conforme notícia publicada pelo Jornal “O Globo”, na data de 23 de março de 2007, governadores de alguns Estados da Federação Brasileira estiveram visitando a Colômbia para conhecer as medidas adotadas por aquela nação, no que se refere ao combate ao narcotráfico.

O presidente colombiano Uribe defende que somente é possível ter sucesso no combate ao tráfico, com rigor nas atuações é com a quebra de seu aporte financeiro (“o tráfico deve ser atacado sem piedade em todas as suas faces, produção, transporte, venda e consumo”). E disse:

“Lula tem que agir para retirar do tráfico todas as suas riquezas e fontes de riqueza. Para isso, se não as tem, deve aprovar leis que permitam aniquilar esse inimigo por dentro de suas entranhas. Não se pode permitir que o tráfico usuflua das riquezas, do dinheiro que produz” (Selene, 2007c).

Defendendo esta mesma linha de raciocínio, o então Ministro da Defesa colombiano disse ao jornal “O Globo” :

“...tergiversar sobre a questão de segurança é permitir o crescimento contínuo da violência...”

No caso em questão, ficou explícito por quem defende que o uso de drogas continua sendo crime, que a Constituição de 1988 possibilitou que a classificação de infração penal ficasse mais abrangente, não se restringindo somente às hipóteses das penas referidas pela Lei de Introdução ao Código Penal [9].

É visto que com o fim da pena de privação de liberdade para os usuários de drogas, pode-se criar ou criou-se uma sensação de impunidade, tão observada nos últimos anos na realidade brasileira, e estimular a impressão de liberação do consumo, deste modo aumentando o uso de drogas [9].

O Estado deverá implementar o desenvolvimento de políticas de atenção aos usuários e dependentes de drogas.

Em 2012, conforme estudo e pesquisa a campo, durante três meses, repórteres do Grupo UN de Notícias visitaram todas as regiões do Brasil e constataram que em todas elas mais da metade dos homicídios, roubos e furtos tem ligação direta ou indireta com essa atividade criminosa. Fizeram um levantamento sobre a criminalidade provocada pelo tráfico de drogas no Brasil, onde ficou constatado que 56,12% dos homicídios no Brasil têm ligação direta com o tráfico de drogas. Constatou-se que 98% dos municípios brasileiros têm a venda de crack e de outras drogas, enquanto apenas 11% deles existem projetos que visam prevenir a entrada dos jovens no mundo dos entorpecentes, ou seja, não existem políticas públicas neste sentido na maior parte do país [8].

Em se tratando de homicídios associados ao uso e venda de drogas, para a mídia e a opinião pública, são a face mais atemorizante e visível da violência urbana. Em 1999, dados fornecidos pela Polícia Militar e Delegacia de Homicídios de Minas Gerais, mostra que a maior parte dos homicídios ocorridos estavam relacionados com a disputa por pontos de vendas de crack [1].

Com relação ao tráfico, a nova lei em seu artigo 33, houve um avanço na majoração da pena. Outro ponto positivo da nova lei foi a criação da figura do financiador do tráfico, que penaliza a pessoa que financiar ou custear as atividades ligadas ao tráfico de drogas ilícitas. Tirar o consumidor da órbita do direito penal por meio de critérios claros para definir o que é porte para o consumo e para o tráfico é uma mudança menos polêmica e com impactos positivos [7].

CONCLUSÃO

Visando não apenas o combate à criminalidade, mas também a prevenção e a extinção deste mal que assola a sociedade brasileira, investimentos maciços e políticas públicas voltadas para o combate ao tráfico de drogas, certamente provocarão significativa redução nos homicídios inter-relacionados.

A criminalidade no Brasil é um dos mais graves problemas que enfrentamos atualmente e o uso de drogas é um dos fatores que exercem influência direta nesta questão; sendo verificado que a situação é mais preocupante nas regiões Sudeste e Centro Oeste, onde o narcotráfico é responsável por mais de 60% de todas as ocorrências envolvendo roubo e homicídios [8].

Em todo o Brasil 56,12% dos assassinatos têm ligação direta com o uso de drogas; sendo que por dia centenas de jovens e adultos jovens são mortos em decorrência do tráfico [8].

É sabido que ao iniciar nas drogas, as pessoas entram por vontade própria, muitas vezes para ascender financeiramente, já que muitos não têm acesso à educação e ao trabalho. Porém muita gente por não querer submeter-se a ganhar pouco ou o salário mínimo, entram para o tráfico, pois conseguem muito mais ganho trabalhando ilicitamente.

A criminalização, que é amplamente defendida nos Estados Unidos e no Brasil, nem sempre foi aceita por setores da sociedade, e restam dúvidas se é a melhor solução para o enfrentamento dos problemas causados pelas drogas; pois se tornando totalmente ilícito, favorece a venda clandestina e daí então o fortalecimento do tráfico [9].

A Europa vem mudando gradativamente este conceito e adotando uma postura preventiva em relação ao usuário de drogas e, em muitos casos até mesmo legalizando o uso de alguns tipos de substâncias tóxicas, tudo isto acompanhado de um programa de danos sobre os efeitos que a droga causa na saúde dos dependentes, já com relação aos traficantes, estão aplicando penas cada vez mais severas.

Verificou-se que na Colômbia, um país que sempre foi conhecido pela violência advinda das drogas, abrandou-se o problema, através da implantação de um programa de segurança pública que une repressão policial com investimentos maciços em educação, cultura e infra-estrutura nas áreas mais pobres, onde diminuiu a criminalidade e as mortes decorrentes de dívidas contraídas pelo uso das drogas.

O Brasil sempre foi adepto do tradicional sistema norte-americano de repressão e punição no que se refere à questão das drogas. Porém atualmente

vem mudando esta cultura, uma vez que há algum tempo vem tentando implantar um programa de redução de danos para os usuários. Mais recentemente, aprovou uma lei que ameniza a punição sobre quem faz uso de substâncias tóxicas, se aproximando assim daqueles pensamentos que entendem que o problema das drogas é uma questão de saúde pública e não apenas criminal [9].

Ficou provado, através de referências autorais de pesquisa que a droga exerce uma influência direta sobre a criminalidade, e que esta quando gerada pelo uso das drogas se torna mais violenta e difícil de ser combatida, vitimizando toda a sociedade de diversas formas, sem distinção. É frequente a presença de antecedentes criminais em dependentes de crack, sendo ainda relacionada com ansiedade, depressão e fissura do crack [10].

Concomitantemente, importa a criação de vários programas direcionados aos jovens adolescentes e crianças com o intuito de afastá-los das drogas e da criminalidade, com a participação dos Governos Federal, Estadual, Municipal e da comunidade. A implantação de um programa de segurança pública que contemple a repressão e a recuperação relativas ao uso e tráfico de drogas e aos crimes decorrentes, com investimentos em infraestrutura nas regiões carentes, reforço na educação, criação de empregos, apoio à cultura e lazer, com participação de toda a sociedade [7,9].

Ficou constatado que o maior índice de homicídios e de viciados em drogas está concentrado nas periferias das grandes cidades e nas favelas, onde o menor investimento e ações políticas na prevenção favorece esta situação. Em se tratando de crianças e adolescentes, quando os vínculos primários com a família são fortes e existem princípios de moralidade, as chances desse público exibir comportamento anti-social são menores do que quando o vínculo com os pais não existem ou são fracos [13].

É imprescindível que, concomitante aos citados programas, se promovam a reestruturação de hospitais da rede pública e também da privada para o atendimento a drogados, a fim de se implantar um programa de recuperação de dependentes químicos, atendendo desta forma aos dispositivos constantes na nova legislação que contempla a matéria [9].

Tais medidas, mais do que amenizar a relação entre a violência e a utilização das drogas, demonstrarão respeito do Poder Público em relação ao

ser humano, pois criminosos, usuários de drogas e vítimas, terão novas oportunidades de exercer a sua cidadania, cada um cumprindo seus deveres perante a sociedade, e tornando-se efetivos sujeitos do direito.

Depois de analisar as diversas opiniões fica claro que a diminuição no uso de drogas teria uma influência positiva com relação à diminuição de crimes contra a vida e o patrimônio, pois a maioria dos roubos e furtos são praticados para sustentar o vício.

A grande ocorrência dos homicídios se deve ao fato da ocupação da área de venda, assim como desobediência aos chefes da hierarquia do tráfico e à falta de pagamento, independente de quem seja os envolvidos, desde o viciado até alguém que esteja na pirâmide do tráfico.

Existe um padrão de consumo de drogas que vem se mantendo estável entre as vítimas de homicídios e, o tipo de droga consumida varia conforme a disponibilidade do mercado. O Brasil é um dos países que detêm uma das mais altas taxas de homicídios do mundo relacionadas ao uso de drogas [8].

O custo social do uso de drogas, além da criminalidade é o gasto com a saúde pública, pois há um leque de doenças causadas ou associadas ao seu uso. Há um custo ligado diretamente ao aparato bélico mantido para travar guerra contra o tráfico, assim como a manutenção da população prisional, gasto com manutenção do sistema hospitalar que atende vítimas da violência, com a corrupção do judiciário e outras instituições, lavagem de dinheiro, escalada da violência, tráfico de armas ligado ao tráfico de drogas [15].

De acordo com o jornal "O Globo", datado de 20/11/2011 (Duarte e Benevides, 2012) os gastos com a tentativa de conter o tráfico, estão na ordem de 4,7 bilhões por ano só no sistema prisional nacional.

O Brasil precisa de ajuda. A população sofre com o crescimento da criminalidade gerada pelo narcotráfico e é cada vez maior o abismo que divide a realidade das propagandas governamentais e a vida nas grandes cidades e até no interior.

Contudo, é claro que a opção ao tráfico muitas vezes é pessoal, na busca de maior poder econômico; porém quase sempre o ingresso nesta forma ilícita de trabalho resulta em perdas irreparáveis à vida de quem fez esta opção. A mudança, além da vontade própria, depende de políticas públicas compromissadas com o Estado e não interesses eleitoreiros de ocasião.

Enquanto se investe bilhões de reais para a Copa do Mundo, algumas sedes deste evento são campeãs de mortes, destaque para o Recife, Fortaleza e Brasília [8].

Vendo as propagandas de tv, rádio e veículos de comunicação impressos, chega-se a acreditar em um país melhor, mas quando se viaja para a realidade, através da constatação diária ou analisando estudos de casos, aí se conclui que toda a promessa não passou de sofrimento e dor para a maioria desfavorecida e até para as vítimas muitas vezes não inseridas no meio, mas vitimadas pelas circunstâncias do poder paralelo [8].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Beato Filho CC, Assunção RM, Silva BFA, Marinho FC, Reis IA, Almeida MCM. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, de 1995 a 1999 [revisão de artigos].
2. Chalub M. Álcool, drogas e crime, Rev. Brasileira de psiquiatria, vol.28, suplem. 2, São Paulo, 2006.
3. Coggiola O 2006.[http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/seguranca/a_influencia_das_drogas_na_criminalidade.pdf]
4. Dayrel M, Caiffa WT. Homicídios e consumo de drogas: breve revisão contextualizada em uma zona urbana metropolitana, Rev. Med Minas Gerais, 2012.
5. Espirito Santo LS, Meirelles A. Entendendo nossa insegurança; 1º.ed, Belo Horizonte: Instituto Brasileiro de Policiologia, 2003.
6. Faria AAC, Barros VA. Tráfico de drogas: uma opção entre escolhas escassas. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.

7. Fiore M. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas [doutorando em Ciências Sociais pela Unicamp] CEBRAP; 2012. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002012000100002&script=sci_arttext].
8. Fraizer V, Oliveira A. 56,12% dos homicídios no Brasil têm ligação direta com o tráfico de drogas. Coletivo Cultura Verde, em blog 2012; Grupo UN de Notícias. [<http://culturaverde.org/2012/08/30/5612-dos-homicidios-no-brasil-tem-ligacao-direta-com-o-traffic/>].
9. Francisquinho S, Freitas SP. A influência das drogas na criminalidade [monografia especialização]. Universidade Estadual de Londrina-PR; 2008.
10. Guimarães CF, Rev.psiquiatria, RS, Vol.30, nº.2, Porto Alegre [artigo de revisão]; rev Sociedade de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 2008.
11. Gomes LF, Sanhes R. Lei de drogas comentada, 2006 (109). 5ª Ed. de 2013 (109).
12. Kodato S, Silva APS. Homicídios de adolescentes: refletindo sobre alguns fatores associados, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, 2000.
13. Martins MC, Pillon SC. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei [artigo de revisão]. Rio de Janeiro, mai, 2008.
14. Minayo MC, Deslandes SF. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. 1998; 14 (1): 35-42.
15. Moreira LF. Drogas, economia, tributação e a ética liberal [artigo Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil]. Rev Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2012; 632-654.

16. Procópio FA. O crescimento do tráfico de drogas no território do DF e a atuação governamental de 2005 a 2010. 2012; 1999; (140). Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de Brasília. [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11932/1/2012_DanilodosSantosMaiaJunior.pdf]
17. Zaluar A. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro; Ed FGV, 2004, p.440.